

A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO E O PROJETO DE CURSOS OFERTADOS PELA SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES EM GUARAPUAVA/PR

Gisele Jocoski¹

Anna Flávia Camilli Oliveira Giusti²

RESUMO

O presente projeto objetiva apresentar a evolução da mulher no mercado de trabalho demonstrando sua trajetória antes e após a aquisição de direitos, preconceitos sofridos, e sua luta em busca da independência financeira. Tem por objetivo também apresentar os cursos ofertados pela Secretaria de Políticas Públicas Para Mulheres, projeto este que vem sendo aplicado no município de Guarapuava/PR com o intuito de capacitar mulheres à realização de diversas atividades laborais através de projetos como “Ela empreendedora”, “Projeto Orquídea” e “Mulheres em Construção”, este último tem o propósito de capacitar mulheres a exercer trabalhos vistos como “masculinos”, sejam esses: azulejistas, pedreira, encanadora, eletricitista, pintora, entre outros cursos oferecidos.

Palavras-chave: Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho. Divisão Sexual no Trabalho. Mulheres em Construção.

1 INTRODUÇÃO

Primeiramente é de suma importância ressaltar que as conquistas femininas alcançadas até o momento foram escritas ao longo dos anos, com uma incansável busca afim de eliminar distinções de sexo, preconceitos e chegar à igualdade de direitos até que sua mão de obra seja tão valorizada quanto a mão de obra masculina.

Ao decorrer deste trabalho, é apresentado os cursos oferecidos pela Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres de Guarapuava/PR e um pouco do resultado deste projeto que objetiva dar a elas oportunidades para se livrar da dependência financeira e aumentar sua autoestima e autoconfiança.

¹ Acadêmica do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real. E-mail: giselegsmotas@hotmail.com.br

² Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Campo Real. E-mail: prof_annagiusti@camporeal.edu.br

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No antigo Sistema Patriarcal, a sistemática visava que o papel da mulher era servir ao homem. Essa aceitação de mundo perdurou durante muitos anos, onde a mulher era o “sexo frágil” e o homem “sexo forte”, inexistindo qualquer igualdade de direitos. (FREYRE apud NETO, 2015)

A mulher por muito tempo foi explorada e dada a ela apenas dois papéis no mundo, a de esposa que era basicamente satisfazer todos os prazeres do marido que era seu “dono”, e papel de mãe, que era procriar, educar, cuidar da casa e ser totalmente dependente do marido em todas as relações possíveis. (GARCIA; ROCHA; CARDOSO, apud NETO, 2015.)

A pouca liberdade que a mulher possuía dependia muito da sua condição financeira familiar e também com a espécie de casamento a qual era submetida. (ROCHA apud NETO, 2015). Em um breve entendimento, o homem era o “dono” da família, seu papel era trabalhar proporcionando sustento a família, tendo direitos, já a mulher, era submissa ao marido, sendo obrigada a vivenciar o que era imposto a ela, sem liberdade de questionar, uma vez que não tinha voz e a quem recorrer. Por falar em falta de abrigo diante à uma situação de conflito, a mulher que sofria agressões e ameaças não conseguia pedir auxílio, pois tal situação era invisível aos olhos da sociedade, e improvável a segurança dela contra o agressor, seja violência física ou psicológica. (GARCIA; PROBST, 2015).

A situação financeira da mulher antes da década de 70 agravava ainda mais quando o marido vinha a óbito, principalmente quando havia filhos para a criação, era uma das poucas hipóteses em que a mulher passava a exercer alguma atividade que em troca poderia trazer sustento a sua família. Realizava atividades como aulas particulares provendo a educação de crianças, aceitavam encomendas de doces, bolos, fazia bordados, entre outros meios de renda. Contudo, era vista com maus olhos perante a sociedade, e seus serviços não eram valorizados. (PROBST, 2015)

A evolução desse cenário inicia a partir da I e II Guerras mundiais. (PROBST, 2015).

2.1 A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

O marco da introdução da mulher ao mercado de trabalho se deu com a I e II Guerra Mundial respectivamente no ano de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945, pois enquanto os homens partiam para a guerra, as mulheres ficavam responsáveis por dar continuidade aos negócios (LESKINEN apud OST, 2009). A partir da Revolução Industrial com a introdução de maquinários, iniciou um desenvolvimento tecnológico que a mulher iniciou sua inserção nas fábricas, com preferência ao manuseio do maquinário, já que praticavam o mesmo trabalho com a mesma intensidade que os homens e se sujeitavam a receber um montante inferior em relação aos mesmos, independentemente do seu nível de escolaridade, a justificativa do salário desigual era que o homem é o mantedor da família e por isso a mulher não necessitava obter o mesmo salário que o homem (OST; PROBST, 2015). Por conta dessa “permissão” de menor valorização da mão de obra feminina, elas exerciam horários exacerbados, com jornada de 14h, 16h por dia, muitas vezes ficavam em condições prejudiciais a sua saúde, sem qualquer tipo de garantia de direitos, tudo para manter seu emprego e sua renda mensal (PINTO, 2018).

É de extrema importância ressaltar, que as mulheres que exerciam atividade laboral não tinham qualquer proteção em relação à fase gestacional, amamentação e ainda teriam as obrigações dentro do lar como a educação dos filhos e seus afazeres domésticos (MARTINS, 2018).

Mesmo com todos esses fatores negativos, o crescimento da mulher no mercado de trabalho cresceu na década de 70 por conta de evoluções sociais, econômicas, modernização das indústrias, bem como os movimentos feministas, facilitando muito mais a entrada de mulheres nos setores trabalhistas (PEREIRA; SANTOS, 2005).

Alguns fatores contribuíram para evolução da mulher no mercado de trabalho, como escolaridade, urbanização, inserção de várias atividades agora consideradas como trabalho (como por exemplo, atividades para o próprio consumo), e também a redução do número de filhos por mulher (QUERINO; DOMINGUES, 2013).

Foi no ano de 1932 que surgiu a primeira norma brasileira assegurando o trabalho da mulher. O Decreto nº 21.417-A impossibilitava o trabalho feminino no período noturno das 23:00h às 05:00h, proibindo também a remoção de pesos,

trabalhos em locais insalubres quando se tratava de período gestacional quatro semanas antes do parto e quatro após, e ainda, dava direito a mulher de pausar duas vezes para amamentar o filho menor de 6 meses de idade (MARTINS, 2010).

O mesmo decreto também garantiu à mulher certos direitos, como salários iguais aos dos homens quando exercida atividade de mesmo valor; auxílio maternidade de $\frac{1}{2}$ do salário; possibilidade de rescisão de contrato em casos prejudiciais ao período gestacional; exclusão da gravidez do rol de justa causa; e demais direitos (NETO; CAVALCANTE, 2013).

Com a edição da CLT em 1943, o Decreto-lei nº6.353 de 1944, Art. 379 CLT, passou a admitir que a mulher exercesse trabalho noturno a partir dos 18 anos de idade e em determinadas atividades (MARTINS, 2010).

Já na Constituição Federal de 88 foi elaborado diversas garantias, entre elas proteção e incentivo do mercado de trabalho feminino (Art. 7º XX); auxílio-maternidade (Art. 201 III); garantia de emprego no período gestacional até os cinco meses pós parto (Art. 10 II b ADCT); não há distinções entre homens e mulheres em direitos e obrigações (Art. 5º I). Esses são alguns dos direitos que prevalecem em nossa Constituição (NETO; CAVALCANTE, 2013).

Esses e outros direitos a mulher adquiriu ao longo da jornada, são conquistas que representam a valorização da mão de obra feminina, frisando que a luta das mulheres em busca de maior valorização e igualdade ainda não acabou.

2.2 DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Conceito da palavra TRABALHO: “conjunto de atividades produtivas ou ou intelectuais exercidas pelo homem para gerar uma utilidade e alcançar determinado fim.” (MICHAELIS, 2015). Trabalho de mulher? Trabalho de homem? Trabalho doméstico não é trabalho? Homem produz e mulher reproduz? A ideia de divisão social entre homens e mulheres é fruto de uma visão distorcida da sociedade (KERGOAT, 2009).

Esta divisão sexual afirma a ideia de que “trabalhos masculinos” não são os mesmos trabalhos que a mulher exerce, esta divisão é histórica, porém, mesmo que implicitamente, ainda existe por conta da naturalização da sociedade em distinguir trabalhos de homens e de mulheres. A ideia de que homem produz, significa dizer que homem exerce o trabalho braçal, político, militar, e do outro lado,

a mulher reproduz, ou seja, organização doméstica, mãe, cuidadora da família, desmerecendo e não considerando a atividade doméstica trazendo uma visão inferior e de que a mulher não teria capacidade em realizar outra atividade (KERGOAT;BRUHNS, apud ANDRADE; NETO, 2015).

Dentro desta divisão sexual do trabalho, rege dois princípios: Separação e Hierarquização. O primeiro consiste em distinguir trabalho de homens e trabalho de mulheres, por exemplo, construção civil é trabalho para homem e diarista é trabalho para mulher, enquanto o segundo princípio prioriza o trabalho do homem sobre o trabalho da mulher, ou seja, “vale mais” o trabalho masculino do que o trabalho “feminino” (FARIA, 2011).

Em pleno século XXI ainda existe essa “discriminação” do gênero feminino, a sociedade carrega até hoje a ideia de que mulher não tem a mesma capacidade que homens para exercer determinadas funções e por conta deste preconceito não é apenas no desemprego que as mulheres saem na frente, pesquisas apontam que a mesma função encarregada por homens e mulheres não conferem o mesmo valor salarial, o salário feminino é 22% menor que o salário masculino mesmo exercendo função idêntica e dentro do mesmo quadro de horário, enquanto um homem receberia por exemplo R\$2.495,00 (dois mil, quatrocentos e noventa e cinco reais) mensais, a mulher auferiria R\$1.958,00 (um mil, novecentos e cinquenta e oito reais) (MENDONÇA, 2020). Segundo o (Uol, Universa Talks, 2020) as mulheres ocupam 55% das vagas universitárias, 53% de pós-graduação e apenas 13% de cargos de presidência são ocupados por mulheres. Tudo isso é resultado de uma sociedade que enxerga com normalidade a divisão sexual no trabalho.

2.3 CURSOS PROFISSIONALIZANTES OFERTADOS PELA SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES EM GUARAPUAVA/PR

Especificamente em Guarapuava/PR, devido ao grande número de mulheres em busca da independência financeira, seja por conta da violência doméstica que sofria, ou mesmo para aumento da renda na família, criou-se projetos que fornecem cursos gratuitos à mulheres de diversas idades e em diversas áreas, focando na mão de obra capacitada, melhor relacionamento com o polo empregador e desenvolvimento das habilidades, afim de auxiliar em uma melhor empregabilidade

das mesmas para conquistar seu lugar no mercado de trabalho. (PORTFÓLIO, Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres) (FONSECA, VanderleiaChizini, entrevista).

A independência econômica da mulher é o pilar da Secretaria de Políticas para Mulheres, e vem sendo trabalhada cada vez mais, buscando aperfeiçoamento e fornecimento de mais cursos profissionalizantes voltados para as mulheres. (PORTFÓLIO, Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres.)

Os recursos obtidos para a realização desses cursos profissionalizantes se dão por meio de Recursos do Governo Federal e parcerias, como: SENAI, SENAC, Secretaria de Habilitação/CEF, Faculdade Guairacá, entre outras. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista) (Materiais da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

2.3.1 PROJETO MULHERES EM CONSTRUÇÃO

Quebrando o paradigma dessa divisão sexual no trabalho eis que surge o projeto Mulheres em Construção, que teve início no final do ano de 2014 e os recursos obtidos é do Governo Federal. Para a realização do projeto e com maior eficácia, por meio de licitação foram contratadas empresas que disponibilizam uma estrutura qualificada de professores, de materiais (apostilas e demais documentos), e EPIs para as mulheres participantes dos cursos. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista)

Os cursos ofertados na área de construção são: Auxiliar de Eletricidade Predial, Pedreira, Encanadora, Azulejista, Pintura. (Materiais da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Infelizmente o projeto não teve continuidade no ano de 2019 por falta de recursos do Governo Federal, houve pausa no ano de 2018 sem data prevista para continuidade, em contrapartida, será continuado com a disponibilização do devido recurso ao projeto. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista)

2.3.1.1 LEI MUNICIPAL 2649/17- RESERVA DE VAGAS PARA MULHERES NAS EMPRESAS PRESTADORAS DE SERVIÇOS NA ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA/PR

Mais uma conquista feminina, foi decidida no ano de 2017 através de uma Lei Municipal que 10% das vagas de trabalho nas empresas que prestam serviços na área de construção civil para a prefeitura são femininas. O propósito da lei é evitar o preconceito na contratação feminina e garantir experiência no cargo, com isso, foi possível averiguar que muitas mulheres estão exercendo papel fundamental nas obras, sejam como pedreiras, azulejistas, pintoras, eletricitas ou encanadoras.

Vale destacar que a primeira obra pública em que as mulheres fizeram parte da construção é o Jardim Europeu localizado na cidade (PORTFÓLIO, Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres).

2.3.2 ELA EMPREENDEDORA

Através das secretarias de Políticas para mulheres e Desenvolvimento Social, em parceria com a Faculdade Guairacá, Prefeitura de Guarapuava e Tribunal de Justiça do Estado, desenvolveu-se o projeto Ela Empreendedora, que objetiva profissionalizar mulheres nas áreas de gastronomia, informática, administração e estética para o mercado de trabalho, com os aperfeiçoamentos exigidos para a área. (PORTFÓLIO, Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

2.3.3 PROJETO ORQUÍDEA

O Departamento de Economia da Unicentro e do SESI/SENAI é parceiro do Projeto Orquídea, que é totalmente solidário. Neste projeto, as mulheres aprendem produções de artesanatos, solidariedade, empreendedorismo e ainda participam de palestras voltadas aos Direitos das Mulheres, e orçamento familiar, com a duração de 3 (três) meses em cada bairro da cidade. (PREFEITURA de Guarapuava, site)

Os produtos produzidos no projeto: cachecóis, porta-treco, chinelos bordados, entre outros, são produzidos com matéria prima sustentável e produtos de uso pessoal, e são comercializados nas feiras do Produtor, e assim contribuem com

a renda familiar. No início do projeto a Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres fornece o material necessário para a produção dos objetos, na sequência, as mulheres adquirem os materiais com o dinheiro da venda dos produtos, estimulando então o empreendedorismo. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista)

Ação do projeto: primeiramente é escolhido o bairro com base nos critérios, sendo eles: vulnerabilidade social e bairro que ainda não recebeu o projeto. Em sequência, o Pároco da comunidade ou Conselho de Pastores ou ainda com o presidente da associação de moradores do determinado bairro para poder definir o local que será realizado o projeto. O próximo passo é solicitar a confecção de flyers para maior divulgação no bairro que vai acontecer o projeto, divulgação em redes sociais (modelo padrão) com informações como local, endereço, data de início do projeto, duração, bem como o objetivo do projeto. Por fim a divulgação em centros de missas e cultos, comércio local e grupos artesanais já constituídos. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista)

Além de gerar renda extra, promover o aprendizado das participantes, ainda contribui com o aumento da autoestima das mesmas, sendo comprovado que várias mulheres se curaram da depressão após a inserção das mesmas nos cursos. O projeto conta com voluntárias que ensinam gratuitamente as participantes do projeto, acolhendo cerca de 25 mulheres por grupo e prometendo uma boa troca de conhecimentos e aprendizados entre as participantes e as voluntárias. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista)

Esta iniciativa solidária conferiu à Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres o selo ODM (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio), pois conquistaram o objetivo 3 (três) que dispõe sobre a igualdade dos sexos, bem como a valorização da mulher. (PREFEITURADE GUARAPUAVA, 2020)

2.3.4 DEMAIS CURSOS PROFISSIONALIZANTES FORNECIDOS ATRAVÉS DA SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA MULHERES

Além do projeto “Mulheres em Construção” que oferta cursos profissionalizantes no ramo da construção, Projeto Orquídea e Ela Empreendedora, também é proposto outros cursos tão importantes quanto. Diferente dos cursos de construção, os recursos para a realização destes não oriunda do Governo Federal e sim por meio de parcerias, como por exemplo SENAC, SENAI, entre outras. A

existência do projeto desses cursos nasceu com a Instituição da Secretaria de Políticas para mulheres, pensando no empoderamento feminino e independência financeira os cursos vêm sendo disponibilizados desde o ano de 2013, e com o decorrer do tempo, cada vez mais cursos e inovações vêm sendo implantadas no tal projeto. (FONSECA, Vanderleia Chizini, entrevista)

Com a construção do primeiro shopping da cidade de Guarapuava, em 2018 o projeto visou cursos voltados para técnicas de vendas, auxiliar de cozinha, auxiliar de zeladoria, bem como qualidade no atendimento ao cliente, totalizando 245 mulheres prontas para o mercado de trabalho, vale frisar também que a administração do shopping ofertou vagas de emprego às mulheres que fizeram parte do projeto. (PORTFÓLIO, Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

2.3.5 TABELA DE CURSOS DISPONIBILIZADOS DESDE O INÍCIO DO PROJETO ATÉ 2020

Tabela 1 - Cursos ofertados enúmero de Mulheres Matriculadas no ano de 2013

CURSO	MATRICULADAS
Auxiliar de Serviços Automotivos	28
Auxiliar de Eletricidade Predial	24
Inclusão Digital	32
Projeto Orquídea	170
TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
4	254

No primeiro ano da realização de cursos foram concluídos quatro em diferentes áreas resultando em 254 (duzentos e cinquenta e quatro) mulheres formadas e prontas para o mercado de trabalho. Neste ano destaca-se o Projeto Orquídea (artesanato, empreendedorismo, entre outros) em relação aos outros cursos aplicados no ano. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Tabela 2 - Cursos ofertados e números de mulheres matriculadas no ano de 2014

CURSO	MATRICULADAS
Auxiliar de Serviços Automotivos	27

Auxiliar de Eletricidade Predial	23
Projeto Orquídea	140
Auxiliar de Informática	30
Auxiliar de Panificação	29
Cozinha Brasil	25

TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
6	274

Em 2014 houve o aumento de mais dois cursos profissionais, entretanto, a área que se destacou foi novamente do Projeto Orquídea com 140 (cento e quarenta) mulheres matriculadas, vale ressaltar que o Projeto Orquídea conta com cursos de artesanato, empreendedorismo e além disso, palestras sobre os Direitos das Mulheres. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Tabela 3 - Cursos ofertados e número de mulheres matriculadas no ano de 2015

CURSO	MATRICULADAS
Projeto Orquídea	70
Auxiliar de Panificação	30
Curso de Pedreira	23
Curso de Encanadora	24
Curso de Eletricidade Predial	24

TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
5	171

Em 2015 a Secretaria deu início a dois novos cursos que fazem parte do projeto Mulheres em Construção: Curso de Pedreira e de Encanadora, somando 47 (quarenta e sete) mulheres matriculadas nas duas áreas e 171 (cento e setenta e um) no total durante o ano em cinco diferentes cursos. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Tabela 4 - Cursos ofertados e número de mulheres matriculadas no ano de 2016

CURSO	MATRICULADAS
Mulheres Inventando Moda	29
Curso de Pedreira	23

Curso de Encanadora	26
Eletricidade Predial	34
Curso de Azulejista	45
Curso de Pintora de obras	56
Docinhos de leite em pó	20
Projeto Orquídea	80

TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
8	313

Já no ano de 2016 foram ofertados sete cursos distintos, dentre eles cinco do projeto Mulheres em Construção e teve 313 (trezentos e treze) mulheres matriculadas. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres).

Tabela 5 - Cursos ofertados e número de mulheres matriculadas no ano de 2017

CURSO	MATRICULADAS
Auxiliar de Açougue	31
Informática Básica	20
Projeto Orquídea	15
Técnicas de Recepção	25
Técnicas de Camareira	23
Manipulação de Alimentos	25
Qualidade de Atendimento ao Cliente	29
Técnicas de Vendas	26
Planejamento do Orçamento Familiar	40
Técnicas de Padaria	20
Técnicas de Confeitaria	20
Curso de Confeitaria	35

TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
12	309

O ano de maior provimento de cursos foi em 2017, onde abriu vagas em doze diferentes áreas, neste ano se destacou o Planejamento do Orçamento Familiar com 40 (quarenta) matriculadas. Durante o ano foram 309 (trezentos e nove) matrículas realizadas. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Tabela 6 - Cursos ofertados e número de mulheres matriculadas no ano de 2018

CURSO	MATRICULADAS
Pintora de Obras	18
Curso de Azulejista	11
Curso de Pedreira	8
Curso de Encanadora	6
Auxiliar de Cozinha	107
Técnicas de Vendas	60
Qualidade no Atendimento ao Cliente	60
Técnicas em Zeladoria	25
Técnicas de Vendas	35
Projeto Orquídea	27
Oficina de Informática	20
TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
11	377

2018 foi o ano com o maior número de matriculadas até então, 377 (trezentos e setenta e sete) matrículas distribuídas em onze áreas diferentes. Neste ano inaugurou e destacou o curso de Auxiliar de Cozinha com 107 (cento e sete) mulheres exercendo, enquanto o curso de Encanadora contou com apenas 6 (seis) mulheres inscritas. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Tabela 7 - Cursos ofertados e número de mulheres matriculadas no ano de 2019

CURSO	MATRICULADAS
Jardinagem e Paisagismo	10
Auxiliar de Cozinha	0
Técnicas em Zeladoria	20
Limpeza e Higiene Hospitalar	20
Técnicas em vendas	25
Panificação	0
Economia Solidária	70
Inteligência Emocional e Vendas	25
Projeto Orquídea	75
Oficina de Informática	20

Gerente de Loja	30
-----------------	----

TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
11	295

No ano passado concluiu-se 11 cursos contando com 295 matriculadas, e novamente o Projeto Orquídea liderou com 75 (setenta e cinco) inscritas. (Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Para este ano de 2020 foi estipulado cursos e concluído apenas três, porém por conta da pandemia (Covid-19) os demais cursos em pauta estão sem andamento:

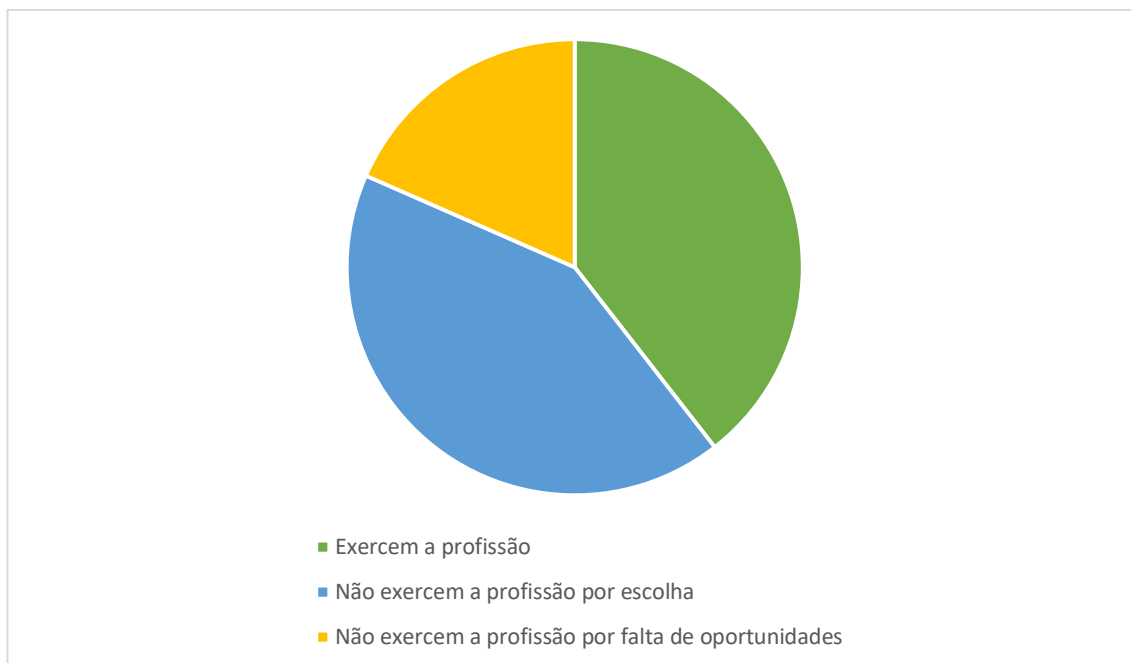
CURSO	MATRICULADAS
Serviços de cozinha	20
Gerência de Lojas	25
Zeladoria	20

TOTAL DE CURSOS	TOTAL DE MATRICULADAS
3	65

Com isso, foi identificado que mais de 2.000 mulheres cursaram diversas áreas e deram um grande salto em direção ao mercado de trabalho. Este projeto ofertado às mulheres de Guarapuava/PR provou que mulheres tem sim capacidade de executar a profissão que quiserem e possuem total direito e liberdade, quebrando o preconceito de divisão sexual no trabalho, mulheres podem sim exercer funções laborais na área de construção civil por exemplo ou em qualquer outra onde a sociedade enxerga como profissão masculina.(Materiais colhidos na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres)

Ao realizar o presente trabalho, foi entrevistada dez mulheres que formaram nos cursos do projeto afim de identificar qual realidade a formação trouxe na vida de cada uma delas.

Gráfico 1 - Empregabilidade após a formação nos cursos ofertados pela Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres em Guarapuava/PR



Fonte: ENTREVISTA REALIZADA COM MULHERES QUE FORMARAM NOS CURSOS OFERTADOS PELA SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES.

Foram entrevistadas mulheres que formaram em cursos para azulejista, eletricitista, encanadora, pintora de obras e pedreira. Ao longo da entrevista, algumas mulheres relataram que fizeram o curso apenas para aprendizado, outras trabalharam por algum tempo e hoje não trabalham mais na área, e felizmente a minoria afirmou que não exerce a função por falta de oportunidade. (ENTREVISTA, 10 mulheres que cursaram a partir do projeto Mulheres em Construção)

3 MATERIAL(IS) E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho, foram utilizados pesquisas bibliográficas, sites, leis que abordam o assunto, entrevista com a responsável pelo projeto que oferece os cursos apresentados, bem como visita presencial na Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres.

4 RESULTADOS

Diante todo o trabalho exposto, é visível que o preconceito de mulheres exercendo serviço braçal está diminuindo cada vez mais e que as oportunidades para mulheres exercerem diversas funções está sendo cada vez mais facilitada e valorizada, porém, não significa que eliminou-se por completo toda o preconceito, divisão sexual no trabalho e que chegou-se a igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho, entretanto, a cidade de Guarapuava está caminhando fortemente para que todo esses paradigmas sejam excluídos e que as mulheres tenham cada vez mais reconhecimento em qualquer área profissional que escolher exercer.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o estudo realizado é evidente tamanha evolução da mulher no mercado de trabalho. Durante o sistema patriarcal a mulher era vista como “sexo frágil”, “dona de casa”, somente saía de seus aposentos para exercer função profissional em casos de falecimento do marido com a existência de filhos, era absolutamente dependente do marido. Com toda a evolução aos poucos foi-se inserindo a mulher nos negócios de família, nas indústrias, tristemente exercendo as mesmas funções que os homens e obtendo um salário inferior com a justificativa de que era papel do homem trazer sustento a família. Nesta época não usufruía de qualquer direito, sofrendo ainda exploração trabalhando muitas vezes horas exacerbadas sem qualquer reconhecimento ou aumento de salário.

Ao longo dos anos a mulher foi adquirindo direitos e hoje se encontra em um patamar de direitos quase igualados aos dos homens, apesar de que o preconceito na sociedade ainda existe em diferenciar “trabalhos femininos” e “trabalhos masculinos” e automaticamente as oportunidades de trabalhos são sempre mais favoráveis para os homens.

Com o projeto executado em Guarapuava/PR através da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres em ofertas de cursos profissionalizantes em diversas áreas abriu caminho para muitas mulheres adquirirem a independência financeira, pois muitas vezes sacrificavam a própria vida se submetendo a violência por conta da dependência financeira do marido. O projeto já beneficiou mais de duas

mil mulheres e sempre está inovando a cada ano, porém, neste ano de 2020 com a pandemia (Covid 19) os cursos não obtiveram andamento desde março apesar de já existir todo o projeto no papel para a execução de mais cursos profissionalizantes.

Tais cursos são a prova concreta de que a evolução da mulher no mercado de trabalho não para de seguir em frente, é uma grande conquista feminina poder exercer funções que nem se imaginavam poder seguir no sistema patriarcal, Guarapuava registrou o direito das mulheres em exercer funções no ramo da Construção Civil através da Lei Municipal 2649/17, onde 10% das vagas devem ser ocupadas por mulheres.

Entretanto, a luta não para contra o preconceito profissional de mulheres em determinadas funções e a busca por mais direitos concretizados também sempre estará se atualizando ao decorrer dos anos.

6 CONCLUSÃO

É inquestionável a importância da evolução feminina no ambiente de trabalho e sem dúvidas a mulher ergueu inúmeras vezes a bandeira da vitória em diversas situações, entre elas, a do direito à independência financeira tendo seus direitos resguardados e liberdade de exercer a função que deseja.

Com a pesquisa realizada sobre o projeto de cursos ofertados pela Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, bem como a visita realizada na secretaria, ficou evidente a importância das conquistas alcançadas pelas mulheres no mercado de trabalho e o quanto mudou a vida de mais de mil mulheres em Guarapuava por conta do oferecimento de mais de trinta cursos diferentes atendendo a várias áreas profissionais possibilitando a mulher adentrar em distintas profissões quebrando o preconceito de divisão sexual no trabalho.

THE EVOLUTION OF WOMEN IN THE LABOR MARKET AND THE DESIGN OF COURSES OFFERED BY THE SECRETARIAT OF PUBLIC POLICIES FOR WOMEN IN GUARAPUAVA / PR

ABSTRACT

This project aims to present the evolution of women in the labor market, demonstrating their trajectory before and after the acquisition of rights, prejudices

suffered, and their struggle in search of financial independence. It also aims to present the courses offered by the Secretariat of Public Policies for Women, a project that has been applied in the municipality of Guarapuava / PR with the aim of training women to carry out various work activities through projects such as “She’s an entrepreneur”, “Orchid design” and “Women in Construction”, the latter has the purpose of enabling women to perform jobs seen as “male”, be they: tiles, quarry, plumber, electrician, painter, among other courses offered.

Keywords: Evolution of Women in the LabourMarket. Sexual Division at Work. Women in Construction.

REFERÊNCIAS

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO. **Uol**,2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/reportagens-especiais/universa-talks-2020/>> Acesso em: 03 nov. 2020

ANDRADE, Juliana Oliveira; NETO, Antonio Carvalho. **Mulheres profissionais e suas carreiras sem censura**. São Paulo: Atlas S.A., 2015. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496716/cfi/24!/4/4@0.00:47.1>>. Acesso em: 11 Abr. 2020

FARIA, Nalu. A divisão sexual do trabalho como base material das relações de gênero. **Sof**, 2011. Disponível em:<<https://www.sof.org.br/a-divisao-sexual-do-trabalho-como-base-material-das-relacoes-de-genero/>> Acesso em: 27 Set. 2020

GARCIA, Lucelene. A mulher e a evolução dos seus direitos. **Jus Brasil**, 2009. Disponível em: <<https://espaco-vital.jusbrasil.com.br/noticias/1944790/a-mulher-e-a-evolucao-dos-seus-direitos>> Acesso em: 10 Abr. 2020.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. **Dicionário Crítico do Feminismo**. Editora UNESP: São Paulo, 2009.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 34. ed. São Paulo: Saraiva, 2018

MENDONÇA, Rani. Mulheres tem dificuldade no mercado de trabalho mais desemprego e menor salário. **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em:<<https://www.brasildfato.com.br/2020/03/10/mulheres-tem-dificuldade-no-mercado-de-trabalho-mais-desemprego-e-menor-salario>>. Acesso em: 02 Out. 2020

NETO, Francisco Ferreira Jorge; CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa. **Direito do Trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2013.

OST, Stelamaris. Mulher e mercado de trabalho. **Âmbito Jurídico**, 2009. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-64/mulher-e-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 11 Abr. 2020.

PEREIRA, Rosangela Saldanha; SANTOS, Danielle Almeida. A mulher no mercado de trabalho. **Joinpp**, 2005. Disponível em: <http://www.joinpp2013.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/programa%C3%A7%C3%A3o/321waleska_Rosangela_Danielle.pdf>. Acesso em: 09 Abr. 2020.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES. **Prefeitura de Guarapuava**. Disponível em: <<https://www.guarapuava.pr.gov.br/administracao-direta/politicas-publicas-para-mulheres/>>. Acesso em: 11 Abr. 2020.

PROBST, Elisiana Renata. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **RH Portal**, 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-evolucao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 10 Abr. 2020.

QUERINO, Luciane Cristina Santos; DOMINGUES, Mariana Dias dos Santos; LUZ, Rosangela Cardoso. A evolução da mulher no mercado de trabalho. **Uniesp**, 2013. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174519.pdf>. Acesso em: 08 Abr 2020.

SOBRE GUARAPUAVA. **Prefeitura de Guarapuava**. Disponível em: <https://www.guarapuava.pr.gov.br/conheca-guarapuava/sobre-guarapuava/>>. Acesso em: 27 Out. 2020.

TRABALHO. In: Michaelis Dicionário da Língua Portuguesa. **Uol**, 2015. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/trabalho/>>. Acesso em: 23 Nov. 2020.

ANEXO

ANEXO 1 – Materiais da Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres.

ANEXO 2– Entrevista com Vanderleia Chizini da Fonseca, responsável pela divisão de Cursos Profissionalizantes – Autonomia econômica.

ANEXO 3– Portfólio

ANEXO 4– Pesquisa com 10 mulheres que formaram em um dos cursos ofertados pela Secretaria de Políticas Públicas para Públicas.